

DIFICULDADES NA REALIZAÇÃO DA CAPOEIRA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR - UM ESTUDO DE REVISÃO

Jaciel Antonio Santos da Silva ¹

Cleide do Nascimento Monteiro Borges Lima Filha ²

Myllia Syndrik Raimundo Santana ³

Maria José Raimundo de Lima⁴

Magna Sales Barreto⁵

INTRODUÇÃO

A capoeira é uma manifestação cultural e histórica profundamente enraizada na sociedade brasileira, com suas origens remontando ao período colonial, quando foi desenvolvida pelos negros escravizados como forma de resistência e preservação de sua identidade. Suas formas principais, Capoeira Angola e Capoeira Regional, refletem essa evolução histórica, integrando elementos de luta, dança, música e jogo, que tornaram a capoeira uma prática única no cenário cultural brasileiro.

No contexto da Educação Física escolar, a capoeira é vista como uma importante ferramenta pedagógica, especialmente por sua capacidade de promover o desenvolvimento motor, social e cultural dos alunos. Documentos orientadores como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destacam a relevância de incluir lutas como a capoeira nas escolas, não apenas como esporte, mas como uma manifestação cultural afro-brasileira. A BNCC, por exemplo, recomenda que as lutas sejam abordadas de forma a valorizar as tradições culturais, promovendo a reflexão sobre a diversidade étnico-racial e a desconstrução de estereótipos (Beltrame, 2022; Brasil, 2017; Brasil, 2001; Oliveira, 2009).

Este trabalho tem como objetivo identificar e analisar as dificuldades encontradas na implementação da capoeira nas aulas de Educação Física escolar. A justificativa para este estudo se baseia em refletir sobre as estratégias de ensino da capoeira para equilibrar a preservação de seus elementos tradicionais com as demandas

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, jaciel.antonio@ufpe.br;

² Mestre pelo curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE-CAV, cleide.filha@ufpe.br;

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, myllia.syndrik@ufpe.br;

⁴ Graduanda do Curso de Bacharelado em Psicologia do Centro Universitário da Vitória de Santo Antão - UNIVISA, maria.202121012@univisa.edu.br;

⁵ Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, magna.sales@ufpe.br;

do contexto escolar, visando garantir sua efetividade como ferramenta educacional e de valorização da diversidade cultural.

METODOLOGIA

Foram realizadas buscas nas bases BIREME (LILACS), SCIELO e PubMed, abrangendo o período de 2019 a 2023. Os termos-chave utilizados para essa pesquisa foram: Capoeira; Ensino-aprendizagem; Educação Física Escolar; Lutas. Inicialmente, a busca resultou em 49 artigos. Após uma triagem preliminar com base em títulos e resumos, foram selecionados 9 artigos que passaram pela leitura completa para análise mais aprofundada. Os critérios de inclusão dos estudos foram: artigos que abordam a temática, entre 2019 a 2023 com livre acesso em português e inglês. E foram excluídos artigos que não abordavam a temática, fora do período e em outros idiomas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo o depoimento de Carlos Eugênio, a capoeira é Afro-Brasileira, nascida no Brasil. Os africanos trouxeram para cá a sua cultura e aqui a mesma foi transformada se tornando aquilo que conhecemos hoje como capoeira. (Bimba, 2006)

Diante desta informação, tornou-se mandatório incluir o ensino da história e cultura afro-brasileira, através da Lei 10.639/03, promulgada em 2003. Tendo como objetivo principal reparar um erro histórico diante a cultura da comunidade negra africana e brasileira, a fim de promover a equidade e diversidade cultural no ambiente escolar. A capoeira, neste contexto, é fruto dessas práticas culturais, tornando-se inclusa neste pacote de diversidade cultural. (Bonfim, 2010. p.2).

Dentre todas as lutas ensinadas nas escolas, a capoeira é a menos aplicada e desenvolvida com os alunos, devido a sua complexidade dos movimentos, a sua base histórica, dentre outros. Entretanto, nos últimos anos, a mesma tornou-se um ótimo instrumento educacional para ser trabalhado em sala de aula, com a sua desmistificação. Além disso, a mesma tem a possibilidade de ser praticada por todas as idades e classes sociais, abrindo-se um leque de oportunidades. (Monteiro; Ennes; Ugrinowitsch; Vieira; Benda, 2015).

Dentre diversos projetos de educação não-formal realizados pelas instituições, voltados para pessoas com baixa renda, a capoeira encontra-se com uma maior

receptividade do público para a participação, pois trabalha valores como auto-estima, respeito, solidariedade, disciplina e auto superação (Abib,2004).

Porém, uma das dificuldades da inserção da capoeira nos cursos de formação superior de professores de Educação Física diz respeito ao tratamento pedagógico dado a este conhecimento, ou seja, como ensinar a capoeira. Questionamentos como: “Qual tipo de metodologia deverá ser empregada para a aplicação da mesma?” “Qual fonte buscar para a apresentação da capoeira na escola?”. (Santos; Palhares, 2010)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados para análise 9 artigos que serão discutidos ao longo do texto. A incorporação da capoeira no ambiente escolar, seja como atividade formal ou não formal, representa um grande avanço para essa prática cultural, especialmente considerando as dificuldades históricas que ela enfrentou. Atualmente, há ainda uma série de mal-entendidos que associam erroneamente a capoeira a práticas religiosas, o que acaba gerando preconceitos e interpretações negativas sobre a sua natureza. Dessa forma, trazer a capoeira para o contexto educacional é uma maneira de desmistificar essas visões distorcidas, além de valorizar essa expressão cultural como ferramenta pedagógica e promotora de inclusão social (Lima; Brasileiro, 2022).

Segundo Tostes (2022), as crianças que tiveram um contato pedagógico com a capoeira, não só aprendem passivamente, mas também criam e adaptam a capoeira de formas únicas e criativas. Ou seja, elas participam ativamente do processo, trazendo suas próprias ideias e formas de se relacionar com a capoeira. Valorizando a participação das crianças, reconhecendo que são capazes de contribuir e pensar por si mesmas, o que ajuda a promover a cidadania, mostrando que elas têm voz e poder de ação no mundo ao seu redor.

O estudo de Pereira et al. (2019) revelou que, entre 77 professores entrevistados, 61 realizaram cursos sobre lutas durante sua formação acadêmica, mas apenas 6 incluíram a capoeira em sua formação inicial, enquanto o judô predominou com 30 professores. Essa concentração em uma única modalidade cria uma limitação no ensino de lutas, reduzindo o conteúdo a abordagens gestuais e abstratas, afastando o tema do contexto escolar.

Para contornar essa deficiência, Pereira et al (2019) sugere que os professores de Educação Física incorporem situações de combate realistas em suas aulas, utilizando jogos e atividades lúdicas que simulam as dinâmicas das lutas. Essa abordagem,

apontada como eficaz pelos docentes, equilibra o ensino técnico com a prática lúdica, tornando o conteúdo de lutas mais acessível e abrangente, ampliando as possibilidades pedagógicas no ambiente escolar.

A capoeira, apesar de sua rica herança cultural e histórica, ainda enfrenta preconceitos e marginalização, o que reflete em seu tratamento desigual na academia. Enquanto a maioria dos estudos sobre capoeira se concentra em aspectos socioculturais e pedagógicos, pesquisas relacionadas à biodinâmica — tradicionalmente dominantes em outras práticas corporais como o judô — são escassas. Isso pode ser atribuído ao histórico de criminalização e discriminação racial e social associados à capoeira, que contribuem para a sua desvalorização no cenário educacional e acadêmico brasileiro. Como resultado, a capoeira continua a ser subestimada em áreas que exigem maior reconhecimento científico e metodológico, perpetuando a falta de valorização dessa prática como objeto de estudo. (Bufalo; Jesus; Impolcetto, 2022)

Outro ponto relevante a ser considerado sobre as dificuldades na inserção da capoeira nas aulas de Educação Física escolar é a baixa participação de profissionais da área no ensino da modalidade. Em um estudo realizado na cidade de Porto Velho, constatou-se que apenas um dos grupos de capoeira contava com um professor graduado em Educação Física, o que revela a pouca presença desses profissionais na prática da capoeira. Essa ausência pode estar ligada tanto à falta de acesso à formação superior por parte de muitos capoeiristas, quanto à visão de que a capoeira, por si só, já possui uma rica base de conhecimento transmitida por seus mestres tradicionais. No entanto, é consenso que a graduação em Educação Física pode contribuir significativamente para o desenvolvimento das aulas, melhorando o planejamento, a prevenção de lesões e a adaptação das atividades às diferentes faixas etárias. (Emiliano et al., 2021)

Apesar da capoeira ser considerada um conteúdo relevante na formação de professores de Educação Física, os estudantes ainda apresentam falta de autonomia na sua abordagem pedagógica. Isso demonstra uma dificuldade significativa no processo formativo, já que muitos futuros professores não se sentem preparados para ensinar a modalidade de forma eficaz nas escolas. A ausência de experiências práticas e a dependência de abordagens predominantemente teóricas limitam o potencial da capoeira no ambiente escolar, dificultando a inovação e adaptação dessa prática de maneira mais dinâmica e significativa (Silva et al., 2019).

Embora a capoeira esteja presente nos planos de ensino de muitos professores de Educação Física no Ensino Médio, sua aplicação nas aulas geralmente se limita a métodos teóricos, como vídeos e exposições. Essa abordagem reduz as vivências corporais dos alunos e reforça a ideia de que as lutas podem gerar violência. Além disso, a falta de formação específica dos professores sobre conteúdos de lutas se torna um grande desafio, fazendo com que muitos docentes evitem introduzir essas práticas por falta de conhecimento técnico (Lopez; Golin; Ribeiro, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A capoeira, enquanto prática cultural e pedagógica, tem um grande potencial para promover a inclusão social, o respeito à diversidade e o desenvolvimento integral dos alunos no contexto das aulas de Educação Física. No entanto, a falta de professores especializados e o preconceito histórico que ainda persiste em relação à capoeira representam desafios significativos para sua implementação eficaz. Além disso, é crucial que a capoeira seja ensinada de forma contextualizada e prática nas escolas, valorizando tanto sua dimensão lúdica quanto seu valor histórico e cultural. Superar a abordagem meramente teórica é essencial para oferecer aos alunos vivências mais completas, que potencializam o impacto positivo dessa prática. Assim, garantir um equilíbrio entre a preservação dos elementos tradicionais da capoeira e sua adaptação ao ambiente escolar é fundamental para que ela possa cumprir seu papel educacional de forma inclusiva.

REFERÊNCIAS

ABIB, Pedro Rodolpho Jungers. Capoeira Angola: cultura popular e o jogo dos saberes na roda. *Resgate: Revista Interdisciplinar de Cultura*, Campinas, SP, v. 12, n. 1, p. 171–176, 2006.

BONFIM, Genilson César Soares. A PRÁTICA DA CAPOEIRA NA EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A APLICAÇÃO DA LEI 10.639 NO AMBIENTE ESCOLAR: A CAPOEIRA COMO MEIO DE INCLUSÃO SOCIAL E DA CIDADANIA. SOAC > III Congresso Nordeste de Ciências do Esporte, Universidade Federal do Ceará, ano 2010, 4 set. 2010. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conece/3conece/paper/viewFile/2379/975>. Acesso em: 15 jul. 2024.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2001

BUFALO, R. S., JESUS, G.B., IMPOLCETTO, F. M. O “Estado da Arte” da Capoeira em periódicos nacionais: Ênfase nos estudos sobre práticas pedagógicas. *Pensar a Prática*, v. 25, 2022.

EMILIANO, M. A. DA S. et al. A CAPOEIRA NA CAPITAL DO ESTADO DE RONDÔNIA: DA QUANTIDADE DE GRUPOS À PARTICIPAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, v. 29, n. 1, 2021.

SANTOS, G. de O.; PALHARES, L. R. A CAPOEIRA NA FORMAÇÃO DOCENTE DE EDUCAÇÃO FÍSICA. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 13, n. 3, 2010.

GUSTAVO NORMANTON BELTRAME, L. Capoeira e o fenômeno esportivo: um diálogo histórico cultural: A HISTORICAL CULTURAL DIALOGUE. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 25, 2022.

LIMA, I. T. G. DE; BRASILEIRO, L. T. A CULTURA AFRO-BRASILEIRA E A EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RETRATO DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO. *Movimento*, v. 26, p. e26022, 10 jan. 2022.

LOPEZ, P. C. G.; GOLIN, C. H.; RIBEIRO, E. A. G. O conteúdo lutas no ensino médio: discursos dos professores de Educação Física da fronteira Brasil-Bolívia. *Pensar a Prática*, v. 22, 2019.

MESTRE BIMBA: a capoeira iluminada. GOULART, L. F., Lumen Produções e CoProdução de Publytape, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <https://m.youtube.com/watch?v=lhvgw908pn4>. Acesso em: 08 de Fev. 2024.

MONTEIRO, Adriana Diniz; ENNES, Fernando Carneiro Machado; UGRINOWITSCH, Herbert; VIEIRA, Márcio Mário; BENDA, Rodolfo Novellino. Tempo de reação de escolha de capoeiristas iniciantes e experientes. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, [S.L.], v. 37, n. 4, p. 395-399, out. 2015.

OLIVEIRA, Josivaldo Pires de; LEAL, Luiz Augusto Pinheiro. Capoeira, identidade e gênero:: ensaios sobre a história social da capoeira no Brasil. 1. ed. Salvador - Bahia: EDUFBA, 2009. 200 p. v. 1.

PEREIRA, M. P. V de C.; MARINHO, A.; GALATTI, L. R.; SCAGLIA, A. J.; FARIAS, G. O. Fight at school: teaching strategies of physical education teachers. *Journal Of Physical Education*, Florianópolis-SC, v. 32, n. 1, p. e-3226, 02 abr. 2021.

SILVA, P. C. D. C. et al. Capoeira e formação inicial em Educação Física: um estudo de caso. *Pensar a Prática*, v. 22, 2019.

TOSTES, L. F.; LOUREIRO, F. L.; MELLO, A. da S.S. A cidadania reclamada nas mediações pedagógicas da capoeira com crianças em situação de acolhimento social. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Vitória-ES, v. 44, n. 1, 10 nov. 2022.